

AUTOCITAÇÃO EM PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM AVALIADOS PELO QUALIS - CAPES

Monyque Évelyn dos Santos Silva*, Mara Helena Barbato, Alexandra de Oliveira Matias Ferreira, Lucas Rodrigo Garcia de Mello, Ana Lúcia Abrahão, Dalmo Valerio Machado de Lima

Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ-Brasil

*monyquevln@gmail.com

Introdução: A bibliometria pode ser definida como a aplicação dos métodos estatísticos ou matemáticos sobre comunicações escritas que se propõe em analisar a atividade científica ou técnica. Toda análise bibliométrica é pautada em dois principais postulados definidos por Rostaing em 1996, estes discorrem que a publicação é uma representação da atividade de pesquisa de seu autor. Nesse sentido, o esforço maior do autor é de persuadir os outros cientistas de que suas descobertas, seus métodos e técnicas são particularmente pertinentes e o modo de comunicação escrita fornecerá todos os elementos técnicos, conceituais, sociais e econômicos que o autor procura afirmar ao longo de sua argumentação. Os pesquisadores, para consolidar sua argumentação, fazem frequentemente referência aos trabalhos de outros (ROSTAINING, 1996). Dada a crescente necessidade de se estimar a notoriedade de pesquisadores e periódicos, a contagem de citações é consolidada como um importante indicador de valor científico da pesquisa. Porém, uma crítica a este indicador é a possibilidade de se criar um círculo vicioso na medida em que os documentos mais citados tendem a ser crescentemente citados em parte porque eles foram citados, e não necessariamente por seu valor intrínseco (PRICE, 1976). Ou seja, a grande influência de dado periódico em determinada área não atesta sua qualidade. Algumas bases indexadoras disponibilizam indicadores de citação dos artigos publicados. Dentre os indicadores mais conhecidos estão o *Fator de Impacto* e o Índice H. O Índice H foi criado para quantificar o impacto e a quantidade de citações de um determinado autor, cujos trabalhos estão indexados na base de dados SCOPUS (LORENZINI, 2009). O Índice H foi criado para quantificar o impacto e a quantidade de citações de um determinado autor, cujos trabalhos estão indexados na base de dados SCOPUS (HIRSCH, 2005).

Objetivo: Calcular o coeficiente de citação de periódicos de enfermagem avaliados pelo Qualis.

Método: Estudo bibliométrico a partir de consulta ao Portal CAPES durante o mês de Abril de 2013, a fim de identificar os periódicos de Enfermagem estratificados no Qualis A1 e A2. Critérios de inclusão: periódicos editados no Brasil, disponíveis *on line*, específicos de enfermagem. No período compreendido entre os anos de 2010 e 2012, foram levantadas as referências de cada periódico selecionado, observando-se o número de citações das revistas. Foram excluídos: editoriais, cartas ao editor e erratas. Nos periódicos indexados na base Scielo ou RevEnf a extração deu-se a partir da exportação de cada artigo em formato *Extensible Markup Language* (XML) e, posteriormente importando pelo programa Microsoft Office Access®. Uma vez estruturado o banco de dados foram aplicados filtros sucessivos para seleção das revistas e então contagem do número de referências de cada periódico filtrado. Para os periódicos que não suportam o formato XML, a contagem foi feita de maneira manual selecionando-se os volumes e ano desejados. Uma vez coletados, os dados foram transferidos e tratados em planilha eletrônica Microsoft Office Excel®. Os periódicos participantes foram: Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE), Acta Paulista de Enfermagem (ACTA), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP), Texto & Contexto Enfermagem (T&C) e *Online Brazilian Journal of Nursing* (OBJN) pertencente ao estrato B1, incluído como representante de um estrato distinto. Para fins de comparação esse grupo constituído pelas revistas supramencionadas foi denominado G6. As variáveis contínuas foram tratadas por estatística descritiva com cálculo de frequência simples e percentual; as dicotômicas por meio de teste quiquadrado para independência (χ^2), seguida de teste t-student para avaliação da significância estatística; variáveis quantitativas calculadas coeficiente de

correlação de Pearson e coeficiente de determinação. Em todos os testes foi adotado o nível de significância de 5%.

Resultados e discussão: O somatório do número de referências nos anos de 2010 (16673), 2011(19509) e 2012 (15102) totaliza 51284 referências. Deste somatório, a média de citações recebidas pelo G6 é de 16,50%. O índice de autocitação entre os anos fora de 11,24% (RLAE); 3,55%(ACTA); 8,25% (REBEN); 7,67% (REEUSP); 5,85% (T&C); e 5,52% (OBJN). Tomando como base o somatório de referências exclusivas do G6, mais de 2/3 (67,31%) das citações da RLAE são da própria revista. Existe correlação moderada positiva ($r = 0,68$) entre a prevalência de autocitação e o estrato do Qualis, por corolário, 46% da prevalência de autocitação pode ser explicada pela respectiva estratificação. Intercitações entre A1 e OBJN mostraram-se independentes nos anos de 2011 ($p = 0,75$) e 2012 ($p = 0,09$). O grupo G6 abarca relevante percentual de citações do número total de referências. Ressalvando a revista Acta Paulista de Enfermagem, o maior quantitativo de citações feitas é destinado ao próprio periódico. O índice de autocitação que se apresenta crescente em relação ao Qualis, além do comportamento de dependência ($p < 0,01$) das intercitações revelam que o fortalecimento da visibilidade de periódicos pertinentes aos maiores estratos é constante. Isto pode implicar diretamente na viabilidade de ascensão de periódicos dos estratos inferiores, uma vez que conforme diminuição do estrato, o número de citação recebida é drasticamente menor, como exemplo demonstrado pela independência de intercitações entre A1 e OBJN. Não é antiético, e é ainda o dever dos editores aumentar a qualidade e o interesse pelo seu periódico. No entanto, a autocitação se tornou uma forma de incrementar os indicadores de citação em virtude da pressão sofrida pelos editores em aumentar a notoriedade de seus periódicos em curto espaço de tempo. A forma mais comum de gerar autocitação é a facilitação ou mesmo exigência de citar artigos da própria revista, além disso, o encorajamento ao “fatiamento do salame” (vários subprodutos de uma única pesquisa) e o aumento de itens *nonsource* (cartas ao editor) contém autocitação de artigos já publicados. De acordo com Thomson Reuters (MAVROGENIS; RUGGIERI; PAPAGELOPOULOS, 2010) são aceitáveis percentuais de autocitação inferiores a 20, logo dentre os periódicos de enfermagem pesquisados não há indícios de manipulação.

Conclusão: A influência de um periódico é fortemente determinada por ele mesmo, uma vez que a maioria de citações recebidas advém dele próprio. Este estudo realizou o cálculo do índice de citação de periódicos de enfermagem de maneira independente, diferente dos apresentados por bases indexadoras, atingindo periódicos cuja indexação nessas bases ainda não é a realidade. Ademais apontou a importância de se avaliar o índice de autocitação para notoriedade dos periódicos.

Referências

- HIRSCH J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. Proc Nat Acad Sci. 2005 [cited 2013 apr 21]; 102(46):16569-72. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1283832/?tool=pubmed>
- LORENZINI E. A. et al. Evaluation of scientific periodicals and the brazilian production of nursing articles. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2009 Jun [cited 2013 Apr 09]; 17 (3): 403-409. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000300019&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000300019>.
- MAVROGENIS, A. F., RUGGIERI, P., PAPAGELOPOULOS, P.J. Self-citation in Publishing. Clinical Orthopaedics And Related Research. 2010, 468(10): 2803-2807.
- PRICE, D.S. A general theory of bibliometric and other cumulative advantage processes. Journal of the American Society for Information Science. 1976 [cited 2013 apr 1]; 27(4): 292-306. Available from: <http://garfield.library.upenn.edu/price/pricetheory1976.pdf>
- ROSTAINING, H. La bibliométrie et ses techniques. Toulouse: Sciences de la Société; 1996.

Palavras-chave: Bibliometria, Índice de Periódicos, Análise de Citações, Informação.